



Trabalhos Científicos

Título: Conhecimento Das Mães Sobre Icterícia Neonatal Em Hospitais Público E Privado De Curitiba

Autores: AMANDA JOEKEL KASSEM (UNIVERSIDADE POSITIVO); CAUE ATTAB NEGRINHO (UNIVERSIDADE POSITIVO); FERNANDA LIKA TABUSHI (UNIVERSIDADE POSITIVO); INGRID FERNANDES DALOSSO (UNIVERSIDADE POSITIVO); JÉSSICA MARIA CAMARGO BORBA (UNIVERSIDADE POSITIVO); JULIANA BUCANEVE (UNIVERSIDADE POSITIVO); JÚLIO CÉZAR BARRETO (UNIVERSIDADE POSITIVO); LAURA SCHWARTZ MARANHO (UNIVERSIDADE POSITIVO); LUIZ CEZAR BOM JUNIOR (UNIVERSIDADE POSITIVO); CRISTINA TERUMI OKAMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: Introdução: A importância do conhecimento e da identificação da icterícia pelas mães acelera o diagnóstico e tratamento da mesma, minimizando principalmente lesões cerebrais que podem levar a morte. Objetivos: Avaliar o conhecimento das mães sobre icterícia neonatal e suas consequências para os recém-nascidos no Hospital do Trabalhador e no Hospital Maternidade Santa Brígida. Métodos: Estudo prospectivo descritivo, através da aplicação de questionário sobre a doença e coleta dados referentes ao perfil socioeconômico da família. O questionário contém 11 questões. A amostra é de 248 mulheres, mães de neonatos em um hospital público (Hospital do Trabalhador) e outro privado (Hospital Maternidade Santa Brígida), após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados coletados foram colocados em planilha do Excell e a análise estatística foi realizada com programa Statisc 5.0. Os testes realizados foram de acordo com os dados coletados. Resultados: 32,8% das mães do hospital público apresentaram escolaridade até ensino médio completo e 52,2% apresentaram renda familiar até três salários mínimos. Sobre o conhecimento da icterícia, 87,21% dessas mães já ouviram falar sobre a doença, porém apenas 56,39% acertaram o questionamento sobre o que é a doença. Além disso, 5,30% das mães do hospital público acreditam que a doença não é prejudicial aos recém-nascidos, enquanto 78,04% desconhece como a icterícia pode prejudicá-los. Em relação ao hospital privado, a maioria das mães entrevistadas cursou até o Ensino Médio completo, totalizando 48,2% e 52,6% delas possui renda entre 3 a 5 salários mínimos. Quando questionadas sobre a icterícia, 92,17% afirmou conhecer a doença, mas apenas 62,6% soube especificar corretamente do que se trata. 11,40% dessas mães não acredita que a icterícia possa ser prejudicial ao bebê e 83,33% demonstrou não conhecer sobre as possíveis complicações. Conclusão: Apesar da diferença de renda e pontos percentuais na escolaridade o grau de conhecimento das mães em ambos os hospitais ainda é baixo. Além disso, não houve discrepância relevante nas respostas das questões considerando o hospital público e outro particular. É necessária a elaboração de um projeto para o amplo esclarecimento da doença a fim de evitar as consequências da icterícia.